

Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)



# POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5

  
Atena  
Editora  
Ano 2022

Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)



# POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Políticas e práticas em saúde e enfermagem 5

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 5 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-978-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.780223101>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Apresentamos os volumes 4 e 5 da coleção de sucesso “Políticas e práticas em saúde e enfermagem”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O quarto volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem da saúde da mulher, com questões relativas à gravidez, parto e aleitamento materno. Há discussões sobre a necessidade da humanização do atendimento, saúde do trabalhador e a necessidade de melhorias nos processos de trabalho.

O quinto volume reúne estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas e práticas em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a assistência aos idosos, com atenção às quedas, uso racional de medicamentos e qualidade de vida. Os estudos também abordam questões relativas aos cuidados paliativos, assistência às pessoas que convivem com o HIV/AIDS, metodologias ativas no ensino remoto e assistência de enfermagem nos mais variados contextos de saúde.

Os trabalhos científicos apresentados nessa coletânea poderão servir de base para uma melhor prática de assistência em saúde e políticas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **OS RISCOS DE QUEDAS EM IDOSOS NO DOMICÍLIO**

Cristiane Maria Schmeling-Aquino

Andréa Holz Pfütenreuter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231011>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

#### **AUTOCUIDADO E USO DA MEDICAÇÃO ENTRE IDOSOS COM DIABETES**

Camilla de Godoy Maciel

Iracema Silva Meireles Suzano

Yasmin Cunha Alves

Anna Karla de Oliveira Tito Borba


Queliane Gomes da Silva Carvalho

Emilly Nascimento Pessoa Lins

Jaalla Fúlvia Pereira da Silva

Maria Eduarda Magalhães de Menezes

Marília Leyenn Fernandes de Santana Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231012>

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **ANÁLISE DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO**

Josilayne Gabriele Oliveira dos Santos

Brunna Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231013>

### **CAPÍTULO 4..... 33**

#### **A MORTE E O MORRER: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS**

Joel Luís Heisler

Maria das Graças Teles Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231014>

### **CAPÍTULO 5..... 49**

#### **ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ENXAQUECA NA EMERGÊNCIA**


Marcone Ferreira Souto

Rodrigo Marques da Silva

Leila Batista Ribeiro

Wanderlan Cabral Neves

Marcus Vinicius Ribeiro Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231015>


### **CAPÍTULO 6..... 67**

#### **O USO DA CANNABIS NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS APRESENTADOS POR**

## PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Nícolas Matheus Silva

Tibério Cesar Lima de Vasconcelos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231016>

## **CAPÍTULO 7..... 77**

### AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA CPRE

Marcela Boer de Lima

Michel Lyra Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231017>

## **CAPÍTULO 8..... 84**

### BENEFÍCIOS DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS NOS “PÉS DIABÉTICOS”

Paula de Souza Silva Freitas

Alícia de Oliveira Pacheco

Gisele Silva Rocha

Lucas Dalvi Armond Rezende

Jeane Carla de Jesus Fonseca

Maria Márcia Antunes Dias Nascimento

Mauriceia Ferreira Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231018>

## **CAPÍTULO 9..... 94**

### ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PÊNIS E ASSISTÊNCIA PRESTADO AO PACIENTE

João Felipe Tinto Silva

Bruna Rafaela Carneiro

Robson Feliciano da Silva

Vitaliano de Oliveira Leite Junior

Héverson Batista Ferreira

Jade Taina de Sousa Rocha

Thayane Luiza Carneiro Beal


Livia Karoline Torres Brito

Emanuel Osvaldo de Sousa

Caroline Adelaide de Sousa

Darlan Breno Pereira da Silva

Camila Freire Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231019>

## **CAPÍTULO 10..... 102**

### ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO


André Ribeiro da Silva

Raiane Pereira de Araújo

Silvia Emanoella Silva Martins de Souza

Silvana Ferreira da Silva

Débora Aparecida de Oliveira Leão  
Denise Corado de Sousa  
Leila de Assis Oliveira Ornellas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310110>


**CAPÍTULO 11..... 113**

**A ATUAÇÃO DO PRECEPTOR DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Márcia Cristina Maia de Oliveira

Marilda Andrade

Pedro Paulo Corrêa Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310111>

**CAPÍTULO 12..... 122**

**ENFERMAGEM: DIRETRIZES SEGURAS PARA O APRENDIZADO DOS CÁLCULOS DE MEDICAMENTO**


Graziela Monteiro Dias

José Ribeiro dos Santos

Rafael Ribeiro de Sousa

Roseli de Sousa

Fábio Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310112>

**CAPÍTULO 13..... 149**

**DESAFIOS ASSOCIADOS À ADEQUAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Stéfany Marinho de Oliveira

Luciane Bianca Nascimento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310113>


**CAPÍTULO 14..... 153**

**A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO CONTEMPORÂNEO**

Claudia Cristina Dias Granito Marques

Kelly Soraya Marques

Mônica Conte Campello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310114>

**CAPÍTULO 15..... 166**

**O PLANEJAMENTO NA PERSPECTIVA DOS GESTORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Eliane de Fátima Almeida Lima


Lucinete de Oliveira Souza

Rita de Cássia Duarte Lima

Flávia Batista Portugal

Tânia Mara Cappi Mattos


Leila Massaroni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310115>

**CAPÍTULO 16..... 177**

**EFETIVIDADE DO PROGRAMA DE CONTROLE DO TABAGISMO EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DE UM ESTADO BRASILEIRO**


Maria do Socorro Cardoso Machado  
Adail Afrânio Marcelino do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310116>

**CAPÍTULO 17..... 188**

**ANÁLISE DO HIV/AIDS NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO ANO DE 2020**


Daniele Santos de Oliveira  
Wagner William de Souza Costa  
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar  
Jocireudo de Jesus Carneiro de Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310117>

**CAPÍTULO 18..... 199**

**PERFIL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO BRASIL**


Marcilene Belém Benarróz  
Janaira Paiva Saraiva  
Leandra Mara Benichio Rodrigues  
Nailson Gama da Silva Junior  
Nicolas Samuel Oliveira da Silva  
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento  
Camila Soares Santos  
Andreia Silvana Costa e Costa  
Silvana Nunes Figueiredo  
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310118>

**CAPÍTULO 19..... 212**

**COMPORTAMENTO SOBRE IST/HIV EM POPULAÇÕES ACADÊMICAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro  
Maura Cristiane e Silva Figueira  
Mayne Magalhães Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310119>

**CAPÍTULO 20..... 226**

**INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST'S) PERCEPÇÃO E PREVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

André Lucas do Nascimento Bezerra  
Ana Beatriz Confessor Barbosa  
Genizia Borges de Lima  
Juliana Wekydneiky de Paiva Teixeira  
Kevyn Danuway Oliveira Alves  
Amauri Marcos Costa de Moraes Júnior


Marlisson Diego Melo da Silva  
Jessica Costa de Oliveira  
Ismael vinicius de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310120>

**CAPÍTULO 21..... 232**

**PROMOÇÃO DA SAÚDE E AS DEMANDAS DA SAÚDE ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**


Fabricio Moraes Pereira  
Letícia Carneiro da Conceição  
Érika Kelle Santos Paiva  
Dieverton Rufino de Souza Silva  
Maycon Douglas Oliveira de Araújo  
Rafaela Santos dos Santos  
Aryane Silva dos Santos  
Aline Sâmea Paraense Garcia  
Carlos Jorge Paixão  
Liliane Silva do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310121>

**CAPÍTULO 22..... 245**

**CONSTRUÇÃO DO MAPEAMENTO DE PROCESSO DE TRIAGEM DE VIGILÂNCIA PARA MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES**


Eliane de Fátima Almeida Lima  
Isabel Cussi Brasileiro Dias  
Junia Rodrigues  
Bethania Del Puppo de Sousa  
Bruna Moraes Barbieri  
Nathália Diniz Brusque Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310122>

**CAPÍTULO 23..... 253**

**INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO PACIENTE SOBRE A ANTICOAGULAÇÃO ORAL COM VARFARINA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310123>

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 265**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 266**

# CAPÍTULO 14

## A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO CONTEMPORÂNEO

Data de aceite: 10/01/2022

### **Claudia Cristina Dias Granito Marques**

Centro Universitário Serra dos Órgãos–  
Departamento de Ciências da Saúde–  
Graduação Enfermagem e Medicina  
Teresópolis – Rio de Janeiro  
Universidad de Palermo – Doutorado em  
Educação Superior  
Buenos Aires – Argentina  
<http://lattes.cnpq.br/5081531328515179>

### **Kelly Soraya Marques**

<http://lattes.cnpq.br/5295713194185804>

### **Mônica Conte Campello**

<http://lattes.cnpq.br/5029028509525428>

**RESUMO:** Atualmente, há a educação tem sido aperfeiçoada em termos tecnológicos. O curso de graduação de enfermagem tem sofrido a manifestação de obstáculos para a implementação da tecnologia da informação e comunicação (TIC) na matriz curricular. A fim de identificar o problema em questão, entende-se necessário lançar mão de um recurso que pode auxiliar na sua resolução: a Matriz FOFA (acrônimo, do ing. *SWOT*) de formulação estratégica que esclarece as causas e as possibilidades pontuais da situação-problema como as Fortalezas, Oportunidades, Fragilidades e Ameaças dos docentes em relação às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para atuar no currículo baseado na pedagogia híbrida do curso de graduação em enfermagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia híbrida; Enfermagem; Ensino tradicional & tecnológico; Estudo dirigido; Metodologia contemporânea.

### **TRAINING CONTEMPORARY NURSES**

**ABSTRACT:** Currently, there education has been perfected in technological terms. The undergraduate nursing course has been experiencing obstacles to the implementation of information and communication technology (ICT) in the curriculum. In order to identify the problem in question, it is considered necessary to make use of a resource that can help in its resolution: the SWOT Matrix (acronym from ing. *SWOT*) of strategic formulation that clarifies the causes and specific possibilities of the situation- problems such as Strengths, Opportunities, Weaknesses and Threats of teachers in relation to Information and Communication Technologies (ICTs) to work in the curriculum based on the hybrid pedagogy of the undergraduate nursing course.

**KEYWORDS:** Hybrid pedagogy; Nursing; Traditional & Technological Education; Directed Study; Contemporary methodology.

### **1 | INTRODUÇÃO**

Atualmente nas universidades, a tecnologia se faz presente como recurso facilitador do processo ensino-aprendizagem. Contudo, percebe-se a necessidade das Instituições de Ensino Superior (IES) disponibilizarem aos docentes capacitações e ferramentas de recursos tecnológicos a serem utilizados em encontros presenciais e no

ambiente virtual, melhorando a interação com os estudantes da “geração Y”, favorecendo a construção da espiral do conhecimento com a utilização de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

A necessidade de absorção de conhecimento do estudante e a flexibilização da matriz curricular proposta pela instituição de ensino faz com que o objeto de estudo desta pesquisa consista na sensibilização e instrumentalização das competências e habilidades do docente em relação à oferta de conteúdos atrativos no ambiente virtual, garantindo referências relevantes (livros, artigos, vídeos, podcast), fóruns que levem o estudante a agregar conhecimentos acerca dos temas trabalhados, enfatizando sua relação com a clínica, principais agravos à saúde da população e à interação do indivíduo com seu meio físico, biológico e social, consonante ao processo de aprendizado desenvolvido presencialmente.

## **2 I PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, METODOLOGIA, JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Planejamento estratégico**

O aprimoramento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação vem se ampliando, ao longo dos anos, de forma polêmica, inovadora e fundamental dentro e fora da universidade. Na graduação em enfermagem, de forma sistemática, com opiniões divergentes, os avanços começam a ser evidenciados acerca das novas tecnologias, em disciplinas específicas, cursos de graduação e pós-graduação de Educação a Distância (EaD), utilizando-se do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Esse estudo se justifica a partir do contexto em que a educação do século XXI deve usufruir do leque de possibilidades advindas pelas tecnologias – especialmente nos setores da informática (*hardware e software*) e das telecomunicações (redes de comunicação de massa, rádio e televisão). A matriz FOFA de formulação estratégica é uma técnica de planejamento estratégico utilizada para auxiliar pessoas ou organizações a identificarem fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças relacionadas à competição em negócios ou planejamento de projetos. A técnica foi desenvolvida por Albert Humphrey, líder de pesquisa da Universidade de Stanford nas décadas de 1960 e 1970. Ele utilizou como principal objeto de estudos dados da Revista Fortune das 500 maiores corporações da época. O foco da técnica é que o empreendedor possa ter uma base fundamentada para formular suas estratégias de gestão e marketing com segurança. O principal resultado da análise é a criação da matriz, que auxilia a identificar os principais fatores internos a serem trabalhados e os pontos externos que precisam de atenção. É um sistema hoje de metodologia clássica aplicada na área de administração sendo usada como base de gestão e planejamento estratégico de uma empresa ou projeto. A sigla SWOT em inglês significa Strengths – forças, Weakness – fraquezas, Opportunities – oportunidades, Threats

– ameaças.

É importante lembrar que o objetivo final de um plano estratégico é impulsionar a alocação de recursos. Se a instituição tiver uma visão que exija recursos adicionais, ela planeja a implementação dessa visão ao longo do tempo, inclusive obtendo os recursos para que isso aconteça. Deve-se notar que os recursos, neste caso, são definidos da maneira mais ampla possível. Os recursos para implementar um plano estratégico incluem: pessoas, tempo, espaço, tecnologia e financiamento. (...) A implementação de um plano estratégico depende da capacidade da instituição de transformar pensamentos estratégicos em ação operacional.

Uma visão de projeto possui um foco futurista que implica um prévio processo de construção assim como envolve estrutura, criatividade e possibilidade de realização – três requisitos fundamentais que devem ser cumpridos. Nessa ótica, é necessário saber de antemão o que pode mudar e o que não pode mudar e identificar o que se deve mudar. Daí, nasce o projeto cuja visão contém a semente da mudança que exige uma organização para realizar a ação. Todavia, a visão por si só não transforma a realidade; para construir futuros é necessário passar da visão ao projeto de futuro.

De acordo com essa perspectiva, a FOFA será aplicada com a finalidade de proporcionar resultados que garantam dados que viabilizem a manifestação do pensamento crítico com base no raciocínio dedutivo concomitantemente ao aspecto de ferramenta de ensino que auxilia na organização do conhecimento e requer a capacidade de analisar, sintetizar, ter flexibilidade, curiosidade, participação ativa e experiência. Trata-se de um diagrama de significados, relações significativas, hierarquias conceituais, que facilita a meta-aprendizagem, com base na possibilidade de aprender a aprender. Cabe destacar que a matriz SWOT (FOFA), pode ser considerada uma etapa importante do processo de construção dos planos estratégicos de desenvolvimento, uma vez que, entende-se ser necessário seguir uma sequência para se chegar até à mesma, porém é por meio da matriz SWOT (FOFA) que é possível entender a região por meio das variáveis internas (Fortalezas e Fraquezas) e das variáveis externas (Oportunidades e Ameaças), podendo assim avaliar o projeto e sua viabilidade.

## 2.2 Método

Foi elaborado um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e explicativo, por meio da Revisão Integrativa da Literatura (RIL), publicações nacionais e internacionais em periódicos de representatividade na área de ciências da saúde e educação, indexados ao banco de dados virtual, no período de 2014 a 2019, tempo delimitado para esta pesquisa, com análise dos descritores: Aprendizado Ativo; Pedagogia Híbrida; Educação em Enfermagem. Após a revisão de literatura será realizado um encontro com os docentes do curso de graduação de enfermagem e aplicada a matriz FOFA de planejamento estratégico. A matriz FOFA poderá ser consultada nos anexos deste trabalho. Em posse



desses dados será elaborado o trabalho de pesquisa, que poderá ser futuramente usado como uma ferramenta inovadora para capacitar e potencializar as competências dos docentes, tornando o curso mais atrativo e competitivo no mercado nacional.

Em uma estrutura de metodologia da investigação há dois princípios gerais: o da unidade indissociável da metodologia da investigação com a metodologia geral e o da globalidade do processo de formação científica. O princípio da unidade da metodologia da investigação com a metodologia geral afirma a dependência tanto no ponto de partida como no ponto de chegada da investigação em relação à ciência, enquanto instância teórica, núcleo essencial que determina a conveniência dos atos daquela (descrição, classificação etc.) às leis do pensamento. Exprime a constante preocupação de definir a validade dos métodos de investigação, em relação aos pressupostos científicos especiais e gerais.

No aprendizado ativo, o aluno atua como sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem, experienciando uma dicotomia metodológica que implica a própria responsabilidade de buscar o conhecimento por um quase autodidatismo concomitante à colaboração do docente. Esse, por sua vez, dinamiza a experiência da sala de aula mediante a contextualização de situações extraclasse que têm ligação com o desenvolvimento educacional do aluno com base na visão prospectiva de sua atuação profissional. Nessa interação docente-discente, enquadra-se a pedagogia híbrida em que o docente realiza mediação dos conteúdos programáticos em espaço real e virtual, oportunizando ao aluno uma reflexão crítica acerca dos aprendizados e atua como um agente do estudo dirigido que auxilia o aluno a desenvolver temas de seu próprio interesse nessa respectiva área do conhecimento na qual está inserido: a educação em enfermagem. Esses três aspectos da educação sobre os quais ora se discorre abarcam metodologias inovadoras que, por meio dos recursos tecnológicos, modificam o modelo tradicional de ensino, abrindo espaço para aulas operatórias com a finalidade de promover as habilidades dos alunos, como o desenvolvimento do pensar independente. Tudo isso requer um ajuste das práticas didático-pedagógicas que caracterizarão as competências necessárias nesse processo educacional para ambos os agentes nele envolvidos.

### 2.3 Justificativa

O aprimoramento das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na educação vem se ampliando ao longo dos anos, de forma polêmica, inovadora e fundamental dentro e fora da universidade. Na graduação em enfermagem, de forma sistemática, com opiniões divergentes, os avanços começam a ser evidenciados acerca das novas tecnologias, em disciplinas específicas, cursos de graduação e pós-graduação de Educação a Distância (EaD), utilizando-se do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esse estudo se justifica a partir do contexto que a educação do século XXI, deve usufruir do leque de possibilidades advindos das tecnologias – especialmente nos setores da informática (*hardware e software*) e das telecomunicações (redes de comunicação de massa, rádio e televisão).

## 2.4 Fundamentação

A universidade é uma instituição social incumbida de atender as exigências da modernidade, pois deve propiciar conhecimentos e habilidades necessárias ao graduando, propondo que ele exerça integralmente a sua cidadania, construindo uma relação de sustentabilidade e respeito a diversidade.

A sociedade em rede é utilizada para romper as barreiras dos muros universitários. A aplicação da tecnologia da informação em educação (TIC) implica em inovar na arte de comunicar, desenvolver o pensamento crítico-reflexivo e ensinar-aprender. A informatização das universidades não deve se resumir ao conteúdo do currículo, mas deve ser utilizada como um recurso para auxiliar o professor na integração das competências e habilidades, visto que há um leque de oportunidades a ser explorado por docentes e discentes.

Se as pessoas forem esclarecidas, atuantes e se comunicarem em todo o mundo; se as empresas assumirem sua responsabilidade social; se os meios de comunicação se tornarem mensageiros, e não apenas mensagem; se os atores políticos reagirem contra a descrença e restaurarem a fé na democracia; se a cultura for reconstruída a partir de experiências; se a humanidade sentir a solidariedade da espécie em todo o globo; se consolidarmos a solidariedade inter-regional, vivendo em harmonia com a natureza; se partirmos para a exploração de nosso ser interior, tendo feito as pazes com nós mesmos. Se tudo isso for possibilitado por nossa decisão bem-informada, consciente, compartilhada enquanto ainda há tempo, então, talvez, finalmente possamos ser capazes de viver, amar e ser amado. (Manuel Castells, 2005).

A adoção de uma pedagogia híbrida dinamiza o conhecimento virtual como facilitador na solução de problemas de saúde de uma população. Considerando a importância da formação do enfermeiro desenvolvida nos cenários de prática, propondo a participação ativa e comprometida dos alunos na sociedade. Faz-se necessário a atualização dos professores, a fim de que as tecnologias sejam incorporadas ao currículo, e não vistas meramente como um acessório ou aparato marginal. É preciso pensar como incorporá-la no cotidiano da educação. Vale ressaltar a construção de conteúdos inovadores e atrativos, utilizando o potencial desta galáxia da internet. Segundo Manuel Castells (2003), a inserção da informação e das tecnologias de comunicação baseadas nas ferramentas digitais permitem às redes exercerem sua flexibilidade e adaptabilidade, afirmando sua natureza revolucionária, concomitante à coordenação de tarefas e administração da complexidade.

### 2.4.1 Currículo

Os métodos de democratização da América do Sul desencadearam a inserção e o desenvolvimento de políticas públicas efetivas na base da educação, sendo este um evento social, cultural e intelectual com dimensões em grande proporção.

Na década de 60, no período da ditadura militar, as universidades obrigatoriamente percorriam em consonância com as regras do Estado, não tendo assim um currículo próprio

ou uma autonomia. Os pedagogos, filósofos, sociólogos, antropólogos e demais professores que foram exilados, não podiam ensinar a metodologia própria, e sim conforme o Estado ditava, ou seja, os estudantes eram alienados, durante esse processo. Esses profissionais foram exilados, levados então para outros países devido à concentração do poder em um grupo, que punia movimentos reformistas, com pensamentos divergentes. O núcleo deste processo segue em acelerado ritmo de mudança, comprometendo as universidades, e, também, o corpo docente e sua gestão. A partir desse prisma, correlaciona-se essa mudança e seus efeitos após o ponto de vista dos responsáveis e administradores do ensino e dos professores. A proposta é substituir um padrão de mudanças errático e descontinuado por outro tipo incremental e contínuo.

Segundo Armengol (2004), os currículos devem incluir aspectos ideológicos, de gerenciamento organizacional, gestão financeira, recursos para pesquisas acadêmicas e desenvolvimento delas. Sendo assim, os discentes desenvolvem responsabilidade e autonomia. Diante disso, a economia global é impulsionada pelo conhecimento da sociedade, ultrapassando o individualismo e a competitividade.

### *2.4.2 Competências*

As competências de uma pessoa são estruturadas por três eixos: conhecimento, habilidade e atitude. A forma de conduzir suas relações, responsabilidades e profissão são determinadas por sua capacidade de a cada dia conviver e resolver as situações cotidianas; cujo resultados serão refletidos frente à solução dos problemas.

O mercado de trabalho necessita de pessoas capazes de tomar decisões, liderar, resolver conflitos, utilizar conhecimentos adquiridos ao longo do processo acadêmico; portanto, competir é algo essencial para a sociedade dentro das mais variadas atividades profissionais que tendem a ser bem sucedidas. A inquietação do corpo docente atualmente esta relacionada em como ensinar e como avaliar considerando as competências e habilidades. De fato é possível ser competente de diferentes maneiras. Neste sentido, os esforços são para que o processo de aprendizagem seja menos conteudista e mais focado no desenvolvimento e preparação dos estudantes para os desafios do mundo atual.

Tenutto (et al. 2010) afirma que os currículos dos estudantes imersos na era tecnológica devem incluir todas as habilidades e competências necessárias para atuar efetivamente neste contexto, movido pela modernidade. Sendo assim, é necessário que junto com os conteúdos sejam proporcionadas situações para desenvolvimento dessas aptidões e é exatamente nessa perspectiva que está vinculados às competências do ensino superior.

Vivemos hoje na era da tecnologia de comunicação e da informação. Com produção e consumo de variados conteúdos, ocorridos pela facilidade de acesso à esses dados, após a inserção e propagação da internet.

### 2.4.3 Pedagogia Híbrida

No método híbrido temos duas vertentes no processo de ensino aprendizagem: a primeira sustentada no seguinte pilar: o ensino tradicional aliado à uma nova prática de ensinar; este caso, temos a rotação por estações, os laboratórios rotacionais e a sala de aula invertida. O segundo pilar, com um modelo disruptivo em relação ao ensino tradicional, destacando o modelo *flex e a la carte*, o virtual enriquecido e a rotação individual.

Entretanto, o ensino híbrido requer uma capacitação das competências para que ele consiga trabalhar com a tecnologia e a nova adequação da sala de aula. Uma formação de habilidade para que o docente possa praticar este modelo de ensino com êxito, resultando em uma aprendizagem significativa. A construção de uma comunicação eficiente e em tempo real promove a diminuição das distâncias geográficas e temporais favorecendo o desenvolvimento na formação de opinião do graduando. Quando as tecnologias da informação começaram a ser introduzidas nas universidades, havia a necessidade de ensinar o uso das mesmas, enquanto hoje o desafio é usá-las em favor da aprendizagem, superando o maior deles que é capacitar o professor para que promova através das redes midiáticas e plataformas específicas um processo de aprendizagem favorável aos discentes.

Um outro desafio é a qualidade, haja vista que os recursos tecnológicos permitem uma gama de recursos interativos e dinâmicos, temos que fomentar os estudantes à busca por conhecimentos em fontes seguras e confiáveis, não as mais atraentes. Apenas com um *click*, há a possibilidade de assistir vídeos, ouvir podcast, interagir com seus colegas e professores, ao passo que nas aulas expositivas, em sala de aula, a explicação é direcionada e sem inovação, não havendo a chance de *replay*. Por isso o ensino híbrido pode ser considerado em sua teoria um método contemporâneo.

Mescla atividades *off-line* com atividades *on-line* sugerindo a participação do estudante com suas experiências e o professor como um mediador/tutor/mentor do processo ensino-aprendizagem. O assertivo uso das tecnologias requer competências dos docentes que grande parte dos discentes já dominam. As tecnologias digitais e as redes midiáticas podem colaborar com o processo de ensino e aprendizagem, embora não sejam suficientes. O conhecimento aliado às tecnologias digitais é capaz de reorganizar o tempo e o espaço da aula, além de reestabelecer a atuação do docente e do estudante, promovendo maiores agilidades e engajamento, fundamentais para o intelecto e maior aplicação de conteúdo.

A pedagogia híbrida é um modelo metodológico que visa facilitar a combinação de forma sustentada do ensino online com o ensino presencial, proporcionando a personalização do ensino, promovendo uma ferramenta de educação inclusiva, acessível e de praticidade para todos, utilizando ensino semipresencial como uma de suas ferramentas. Esse modelo pedagógico leva em consideração a diversidade humana, as necessidades e

o ritmo de cada um, reestruturando o modelo tradicional de ensino.

#### 2.4.4 *Tecnologias da Informação e Comunicação*

As TIC representam o papel da comunicação no mundo moderno e tecnológico. Todavia, consiste em qualquer forma de transmissão de informações que correspondem a todos os processos informacionais e comunicativos dos seres humanos.

A principal responsável pela ampliação e difusão das TIC no mundo foi a popularização da Internet. Tratando-se de informação e comunicação, surgiu como uma alternativa da era moderna, facilitando a educação com a implementação de computadores, tablets e smartphones nas universidades, aprimorando o uso da tecnologia pelos universitários, o acesso rápido a informações e a realização de múltiplas tarefas no cotidiano da vida humana, além promover a aproximação entre discentes e docentes por meio da criação de redes virtuais. Essas possibilitam a adequação de contextos teóricos às situações problemas desenvolvidas nos diversos cenários de aprendizagem, às diversidades sociais e culturais de sala de aula ou campo de estágio. As possibilidades constatadas no uso das TIC são variadas, favorecendo que o professor apresente um leque maior de informações.

Mesmo com uma perspectiva transformadora que visa a melhoria da educação, não se pode desconsiderar que há muitos problemas associados à incorporação de tecnologias na educação. Tem sido desafio para os professores modificar sua forma de pôr em prática o ensino com esta ferramenta. Para Imbernón (2010, p.36), para que o emprego das TIC signifique um avanço educativo, há muito mais a ser reformulado. De certo que muitas mudanças estão nas mãos dos próprios docentes que terão de recriar suas competências e habilidades, bem como sua responsabilidade na escola atual. Porém, outras saem de seu controle e se inscrevem na esfera da coordenação de curso, da reitoria e da sociedade.

A inserção das TIC desenvolve o pensamento crítico e criativo, bem como a aprendizagem cooperativa, uma vez que facilita a realização de práticas interativas. Lembrando que pode contribuir com o estudante para descobrir novos padrões de relações, improvisar e adicionar detalhes a outros trabalhos, incrementando e inovando. As tecnologias propõem que os estudantes construam seus saberes a partir da comunicação e interação com um universo tão cheio de pluralidades, no qual não há limites geográficos e culturais, onde a troca de conhecimentos é constante e enriquecedora. Porém, deve-se entender que na sociedade em rede muitas vezes a máquina substitui o trabalho humano; contudo, cabe ao homem a obrigação de ser criativo, ter boas ideias e saber formular perguntas.

Importante compreender que a ferramenta tecnológica acessada por um *click* não é ponto principal no processo de ensino-aprendizagem, mas um dispositivo que proporciona a mediação entre educador e enfermeiro em formação, promovendo novos saberes. Sim, é essencial que o velho modelo pedagógico seja superado para incorporar o novo. Agregando

valores que tendem a oferecer melhoras significativas para o crescimento educacional.

Como diz Vieira:

“[...]e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização deles. (Vieira, 2011, p. 4).

As propostas de solução para este desafio são os programas de pós-graduação *lato sensu* ou programas de capacitação de recursos humanos. O perfil do docente necessita de mudanças, o tempo em seu demasiado avanço não permite que seja moroso. A utilização destas tecnologias aumenta a capacidade de criar estratégia e habilidades de processamento de informação. Acerca da comunicação, esta induz o avanço das competências sociais, a capacidade de se comunicar de forma efetiva e coerente, a apresentação escrita de ideias, além de permitir a autonomia e a criatividade do indivíduo.

Silva refere o seguinte:

“É preciso considerar que as tecnologias - sejam elas novas (como o computador e a Internet) ou velhas (como o giz e a lousa) condicionam os princípios, a organização e as práticas educativas e impõem profundas mudanças na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhadas e acessadas as fontes de informação, e os modos, individuais e coletivos, como irão ocorrer as aprendizagens” (Silva, 2010, p.76).

A universidade tem o papel de colocar no mercado de trabalho cidadãos conscientes. Por isso, é imprescindível que os professores acompanhem as mudanças, como disse Perrenaud (2000). Ensinar com as novas tecnologias é formar o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, acrescentado a capacidade de memorizar e catalogar leitura e a análise de textos e de imagens e representar redes de procedimentos e de estratégias de comunicação.

Segundo Moran (2012), o professor é essencial nesse processo de inclusão da tecnologia da informação e comunicação, acrescentado o na educação, porém é necessário que se aprimore nessa tecnologia para introduzi-la na sala de aula, no seu cotidiano, da mesma forma que um dia leu o primeiro livro em uma classe e teve de começar a lidar com um novo modo diferente de aplicar o conhecimento.

### *2.4.5 Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem*

O profissional enfermeiro durante o curso de graduação em enfermagem deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para o exercício da Enfermagem, baseando-se no rigor científico e intelectual, sempre pautado nos princípios éticos determinado pelo código de deontologia profissional estabelecido pelo Conselho Federal

de Enfermagem (COFEN) e pelo Conselho Regional de Enfermagem (COREN).

O enfermeiro deve ser capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes, respeitando as diversidades. Com senso de responsabilidade social e profissional, firmando um compromisso com a cidadania, promovendo o bem-estar integral do indivíduo, desde o seu contexto familiar até o ambiente em que vive, desenvolvendo ações de saúde que visem a vitalidade do ser humano e do planeta.

Definir a enfermagem na atualidade implica em uma visita às ideias de Florence Nightingale, precursora da Enfermagem Moderna. A teoria ambientalista criada por ela se perpetua até os dias de hoje, a base do cuidado de enfermagem, interpretadas nos conceitos do ser, do ambiente, da enfermagem/enfermeiro e saúde/doença.

Segundo Torres (1993), Nightingale não abordou em seus escritos, práticas sobre os cuidados de enfermagem que podem ser interpretadas como a base profissional atual sobre um olhar teórico ao processo de assistir em enfermagem. Posto isto constatamos que suas ideias contemporâneas perpassam os anos e ainda definem o perfil do enfermeiro moderno, atento às tecnologias e as inovações na arte do cuidar, colocadas em execução na prática atual.

### 3 | CONCLUSÃO

Este estudo versa sobre a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no contexto ensino-aprendizagem do mundo universitário, com ênfase na formação dos profissionais de saúde. O mundo passa por uma grande transformação decorrente das novas tecnologias de informação e comunicação que, aos poucos, têm interligado à atividade educativa.

A revolução da informática trouxe consigo inúmeros impactos que, por conseguinte, atingiram diversas áreas. A educação superior é uma delas e cada vez mais a tecnologia se faz presente nos bancos e pátios acadêmicos, seja pelo uso de equipamentos tecnológicos (como o celular, tablets, notebook...) ou por meio de projetos envolvendo a integração ensino e tecnologia. Diante desse avanço nas últimas décadas, a adaptação das escolas de ensino superior ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, ainda tem sido um desafio, pois alguns professores não possuem domínio das ferramentas tecnológicas.

A utilização desses recursos tecnológicos no processo de ensino tem sido cada vez mais necessária, tornando a aula mais atrativa, proporcionando aos alunos um jeito inovador de agregar valores, conteúdos e competências à sua espiral do conhecimento. Porém, para que haja a concretização das tecnologias no currículo dos cursos de graduação em ciências da saúde, é preciso que todos os envolvidos se sintam beneficiados, consolidando as tecnologias da informação e comunicação na educação haja vista que

ensinar e aprender caminham juntamente, podendo usufruir dos benefícios proporcionados por estas tecnologias, pois hoje a Internet oferece uma diversidade de informações, mídias e softwares que podem auxiliar de forma valorosa nesta aprendizagem.

Perante a inevitabilidade de se conviver com as TIC na educação, faz-se necessário analisar as transformações nas formas de comunicação e de intercâmbio de conhecimentos, desencadeadas pelo uso generalizado das tecnologias digitais nos distintos âmbitos da sociedade contemporânea, o que demanda uma reformulação das competências de ensino e aprendizagem, tanto no que tange ao que é feito nos componentes curriculares presenciais, quanto ao que colocado nas plataformas de ambientes virtuais de aprendizagem, pois ambos precisam estar cadenciados e uniformes, para que não ocorram divergências. Para tal, compreender quais são suas especificidades técnicas e seu potencial pedagógico é inevitável.

O processo de aprendizado significativo do ensino híbrido se dará se houver organização na sua implantação. A vantagem da utilização das tecnologias como uma ferramenta pedagógica é estimular e dinamizar o conteúdo, bem como fomentar a autonomia e a criatividade do estudante.

As desvantagens aparecerão caso não haja capacitação dos profissionais envolvidos, assim formando enfermeiros desestimulados e sem senso crítico. À medida que o currículo utiliza as tecnologias no processo de ensino ocorre uma importante diminuição da exclusão digital. Isso fará que a educação ultrapasse os muros da comunidade acadêmica.

No que tange aos docentes e sua formação, Imbernón (2010) ressalta que o professor tem o desafio de se tornar um facilitador do processo de ensino aprendizagem do graduando, fazendo com que esses se tornem sujeitos ativos, explorando as informações, socializando o saber e construindo seu conhecimento. Para tal, deve buscar sempre seu aprimoramento pessoal, bem como se dotar das novas competências para atuar nesta realidade do Mundo *High Tech*.

Concluimos o estudo com duas frases de Rolkouski “[...] o papel da tecnologia no processo ensino-aprendizagem subentende uma concepção do que vem a ser o aprender e o ensinar”. “O uso da tecnologia está além do ‘fazer melhor’, ‘fazer mais rápido’, trata-se de um ‘fazer diferente’” (Rolkouski, 2011, p.87 e p. 102).

Com certeza que ensinar é aprender pela palavra, pela emoção, pelo sentimento, pelo gesto, pela leitura e escrita, pela televisão, pelo rádio, pelas revistas e jornais, mas agora agregando também o computador, com a informação em tempo real, em janelas que vão se abrindo, clareando nossa visão de mundo e ampliando nossos horizontes.

## REFERÊNCIAS

Armengol, C; Castro, D. *Análisis de Los nuevos escenarios universitarios. Reflexión previa a los procesos de cambio. Contextos educativos*. 6-7, PP. 137-158. Recuperado de: <https://publicaciones.unirioja.es/ojs/Index.php/contextos/articula/vire/532>. 2004.



Bittencourt, G. K. G. D., Nóbrega, M. M. L., Medeiros, A. C. T., & Furtado, L.G. (2013, junho). *Mapas conceituais no ensino de pós-graduação em enfermagem: relato de experiência*. Rev. Gaúcha Enferm. vol.34 no.2 Porto Alegre. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472013000200022](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000200022).

Brasil. *Ministério da Educação. ProInfo Integrado*. Brasília, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13156&Itemid=823](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13156&Itemid=823)>. Acesso em: 02 fevereiro. 2020.

Castells, Manuel. *A Galáxia da Internet*. Editora Zahar. 2003.

Castells, Manuel; Cardoso, Gustavo. *A Sociedade Em Rede – Do Conhecimento à Ação Política*. 2005. Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 2.0 License. Acesso 31/01/2020.

Da Silva, T. T. *Documentos de identidad. Una introdución a las teorías Del currículo*. Belo Horizonte, Brasil: Autentica Editorial. 1999.

Eco, H. (2007) *Como se faz uma Tese em Ciências Humanas*. Editorial Presença, Lisboa.

Hinton, K. E. (2012). *A Practical Guide to Strategic Planning in Higher Education*. Society for College and University Planning.

Imbernón, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 7. Ed. São Paulo. 2010.

Kummer, D.C., Silveira, R.L.L. (2016) *A importância da Matriz SWOT (FOFA) no contexto dos planos estratégicos de desenvolvimento do Rio Grande do Sul*. Revista Jovens Pesquisadores v6, n1, p. 101-115, Santa Cruz do Sul.

M., & Ortegón, E. (2006). *Manual de prospectiva y decisión estratégica: bases teóricas e instrumentos para América latina y el Caribe*. Naciones Unidas, Santiago de Chile.

Mendes Karina Dal Sasso, Silveira Renata Cristina de Campos Pereira, Galvão Cristina Maria. *Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem*. 2008.

Moran, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediações pedagógicas*. Campinas, SP. Papirus, 2012.

Perrenoud, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Rolkouski, E. *Tecnologias no ensino de matemática*. Curitiba: Ibpex, 2011.

Silva, Marco (2010). *Sala de aula interativa: a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania*. In: Congresso Brasileiro da Comunicação. 24. Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, Campo Grande: CBC, set. 2010.

Tenutto, M, Brutti, C & Algarañá, S. *Planificar, enseñar, aprender y evaluar por competencias. Conceptos y propuestas*. Buenos Aires: Digital y papel. ISBN: 978-987-05-7897-0. 2010.

Tolle, P. E. (2019) Manual APA. *Regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos*. 2ª Edição. FECAP, São Paulo. Disponível em [http://biblioteca.fecap.br/wp-content/uploads/2012/08/Manual-APA-2.ed\\_3.pdf](http://biblioteca.fecap.br/wp-content/uploads/2012/08/Manual-APA-2.ed_3.pdf) uez, J.

Torres G. *Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional*. Porto Alegre (RS): Artes Médicas. p. 38-48. 1993.

Vieira, Rosângela Souza. *O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno*. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). p.66-72. v. 10. 2011.

## ANEXO

	<b>Fortalezas</b>	<b>Oportunidades</b>	<b>Fraquezas</b>	<b>Ameaças</b>
<b>SITUAÇÃO INICIAL</b>	Universidades hodiernas contam com a tecnologia – recurso facilitador do processo ensino-aprendizagem. Alunos de enfermagem da geração Y podem contar com o apoio das TICs.	O AVA possibilita o avanço tecnológico na educação híbrida pelo aprimoramento das TICs, inovando o ensino nessa área específica da enfermagem.	Carência de capacitação docente e ferramentas tecnológicas para uso no meio presencial e virtual.	Agravos à saúde da população e à interação com o meio físico-biossocial por falta de conteúdos atrativos no ambiente virtual.
<b>OBJETIVO</b>	Identificar por meio da matriz FOFA os prós e contras no currículo de enfermagem de uma universidade provada na região serrana do Rio de Janeiro.			
<b>ESTRATÉGIA</b>	Aplicação da metodologia da problematização por meio do método RIL, abrangendo o aprendizado ativo, a pedagogia híbrida e a educação em enfermagem.			
<b>PROGRAMA DE AÇÃO</b>	Elaboração de um mapa conceitual dos achados científicos com base nos dados obtidos pela FOFA concomitante aos resultados da atividade proposta.			
<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>	Alcance de uma ferramenta inovadora para a potencialização das competências docentes de modo a tornar esse curso mais conveniente nessa esfera educacional.			

Quadro 1

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptações 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14

Adesão à medicação 16

Administração hospitalar 166

Anticoagulantes 253, 265

Atenção primária à saúde 19, 26, 31, 101, 113, 114, 115, 177, 179, 180, 181, 183, 187

Autocuidado 16, 17, 18, 19, 20, 99, 230, 231

Avaliação 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 20, 24, 36, 49, 53, 56, 63, 71, 73, 77, 80, 81, 82, 83, 91, 98, 106, 107, 110, 118, 119, 172, 173, 177, 179, 180, 184, 187, 189, 198, 202, 208, 215, 219, 230, 234, 235, 252, 253, 255, 256, 257, 261

### C

Cálculos de medicamentos 122, 125

Cannabis 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Categoria de exposição 188, 190, 192, 196, 197, 208

Cicatrização 85, 87, 88, 89, 90, 91

Colaboração intersetorial 233

Coledocolitíase 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

Complicações 16, 17, 18, 19, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 123, 177, 246, 254

Comportamento sexual 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224

Conhecimento do paciente sobre a medicação 253

Controle 1, 2, 9, 16, 17, 18, 19, 26, 35, 55, 62, 71, 73, 84, 86, 88, 89, 90, 107, 108, 109, 160, 169, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 209, 212, 213, 214, 224, 229, 231, 233, 245, 247, 248, 250, 251, 262

Controle de infecções 245

Cuidados paliativos 33, 34, 36, 37, 38, 43, 44, 46, 48

### D

Diabetes Mellitus 17, 19, 26, 32, 84, 85, 86, 88, 90, 91

Diretriz 122, 251

Doenças sexualmente transmissíveis 212, 215, 222, 228, 229, 230, 231, 237

### E

Educação em saúde 17, 77, 95, 100, 213, 233, 234, 237, 238, 239, 244, 251

Enfermagem 3, 30, 31, 33, 38, 39, 48, 75, 84, 94, 95, 97, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107,

108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 131, 132, 133, 136, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 162, 164, 165, 166, 187, 199, 204, 210, 212, 218, 219, 221, 224, 225, 226, 242, 243, 251, 252, 264, 265

Enfermeiro(a) 94, 95, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 153, 157, 160, 161, 162, 188, 199, 210, 241, 265

Ensino à distância 149

Ensino tradicional 153, 159

Envelhecimento 1, 14, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 207

Enxaqueca 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Epidemiologia 31, 111, 197, 200, 203, 207, 224

Estilo de vida saudável 21, 24

Estudo dirigido 153, 156

Estudos de validação 253

## H

HIV 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231

Hospitais Universitários 166, 168, 174, 175

## I

Idoso 1, 2, 4, 5, 6, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 227

Infecção 87, 89, 90, 96, 189, 190, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 215, 218, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Infecção sexualmente transmissível 212, 215

IST'S 226, 227, 230

## M

Metodologia contemporânea 153

Morte 2, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 103, 106, 109, 177, 179, 186, 201

## N

Neoplasias penianas 95, 97

Neuropatias diabéticas 85, 88

## O

Ozônio 85, 87, 88, 89, 90, 91

## **P**

Patogênese 188

Pedagogia híbrida 153, 155, 156, 157, 159, 165

Pé diabético 19, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92

Percepção 12, 28, 33, 34, 35, 38, 39, 41, 42, 44, 46, 48, 90, 165, 166, 168, 172, 174, 179, 181, 183, 185, 187, 223, 226, 227, 229, 242, 243

Perda 33, 34, 35, 38, 44, 71, 73, 86, 95, 96

Planejamento em saúde 166, 168, 175, 176

Preceptor 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121

Preceptoria 113, 115, 118, 119, 120, 121

Profilaxia da enxaqueca 49, 65

Profissionais de saúde 6, 19, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 48, 53, 99, 115, 120, 152, 162, 179, 184, 207, 217, 223, 227, 230, 241, 246, 249, 262

Promoção da saúde 3, 17, 26, 31, 184, 227, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243

Protocolo 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 88, 109, 182, 198, 209

Psicologia hospitalar 33, 39, 48

## **Q**

Questionários 54, 219, 253, 255, 256, 262

## **R**

Residência 1, 6, 121, 218, 223, 242, 265

## **S**

Sars-CoV-2 149

Saúde 1, 2, 3, 6, 10, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 61, 64, 69, 75, 77, 84, 87, 88, 91, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 125, 129, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 262, 264, 265

Saúde do homem 95, 97

Saúde do idoso 17, 19, 23, 24, 28

Saúde pública 28, 30, 32, 35, 56, 96, 110, 111, 179, 186, 187, 198, 199, 200, 205, 206, 209,

212, 213, 217, 226, 227, 229, 233, 241, 246, 254

Saúde sexual e reprodutiva 212, 215

Serviços de saúde escolar 232, 233, 234

Sinais 19, 49, 51, 61, 67, 68, 69, 82, 100, 103, 104, 108, 109, 110, 131

Síndrome de imunodeficiência adquirida 200, 203

Sintomas 19, 36, 49, 51, 54, 56, 59, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 82, 96, 100, 103, 104, 106, 108, 125, 131, 200, 227, 228, 231

Soropositivo 200, 201

## **T**

Tabagismo 59, 98, 104, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Tecnologia em saúde 149

Tecnológico 35, 153, 160, 165

Transtorno do espectro autista 67, 68, 69, 71, 72, 74

Tratamento 2, 4, 16, 17, 19, 33, 36, 37, 41, 42, 43, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 95, 96, 99, 100, 104, 108, 109, 110, 114, 129, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 198, 201, 202, 205, 210, 212, 213, 228, 247, 252, 253, 254, 255, 257, 262





## **U**

Usos terapêutico 67, 69

## **V**

Varfarina 253, 254, 255, 256, 257, 261, 262

Vigilância epidemiológica 188, 189, 250





 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)  
 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

# POLÍTICAS E PRÁTICAS

## EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5

  
Ano 2022

 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)  
 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

# POLÍTICAS E PRÁTICAS

## EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5

  
Ano 2022